

PARESTESIA RELACIONADA À ODONTOLOGIA: CAUSAS CLÍNICAS E POSSÍVEIS MÉTODOS PREVENTIVOS E PROTOCOLOS DE TRATAMENTO

Felipe de Lima FARIA*

Graziela CASSEL**

Ana Júlia Ferreira MARTINS***

Mariane Bocalon OLIVO****

Eduardo Francisco de Souza FACO*****

Flávia Priscila PEREIRA*****

Luan Felipe TORO*****

RESUMO

Introdução: A parestesia é considerada um distúrbio neuropático, causada por injúrias locais ou sistêmicas aos nervos sensitivos, podendo ser originada de fatores químicos, físicos, patológicos, mecânicos e/ou microbiológicos. Os sinais e sintomas associados à parestesia podem ser múltiplos, incluindo perturbações neurossensoriais, função sensorial prejudicada, como hiperestesia e anestesia permanente, formigamentos, prurido, sensação de queimação, falta de sensibilidade ao calor, frio, dor e tato, entre outras. Ademais, tendo em conta a causa ou extensão do trauma, a parestesia pode ser temporária, dissipando-se após a remoção do agente causador ou em poucos dias. Todavia, o processo pode se estender por um período mais longo, ou ser permanente. **Objetivo:** Realizar uma revisão literária a respeito do tema proposto, visando esclarecer as principais causas clínicas e apresentar possíveis métodos preventivos, bem como estabelecer tratamentos adequados à parestesia. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em artigos científicos disponíveis nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, Pubmed e Scielo. Resultados: A literatura consultada demonstrou que a maior ocorrência de parestesias deve-se ao uso de anestésicos locais, exodontias de terceiros molares, tratamentos endodônticos, instalação de implantes dentários e osteotomias. Além disso, não somente a terapêutica medicamentosa se mostrou eficaz no tratamento e recuperação da sensação normal, mas também o uso de laserterapia de baixa potência. **Conclusão:** No âmbito odontológico, a parestesia é uma complicação amplamente presente em nossa sociedade, desfavorecendo a qualidade de vida dos pacientes, bem como suas funções rotineiras, cabendo ao cirurgião-dentista elaborar um correto planejamento de caso para que tal complicação seja evitada e/ou minimizada, usufruindo de todo meio diagnóstico disponível, como exames clínicos, laboratoriais e imaginológicos. Para obtenção de um bom prognóstico, um diagnóstico precoce e a instituição de um tratamento imediato e bom acompanhamento se mostram necessários.

Palavras-chave: Anestesia. Exodontia. Neuropatias. Parestesia.

* Discente do curso de odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP - Unifunec. farielimaa.felipe@gmail.com

** Discente do curso de odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. grazi.cassel@hotmail.com

*** Discente do curso de odontologia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. ana_juliatl@hotmail.com

**** Orientador. Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. marianebocalon.56@hotmail.com

***** Orientador. Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. eduardo.faco@yahoo.com

***** Orientador. Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. flaviappereira@hotmail.com

***** Orientador. Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec. luan.toro@unesp.br